

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



NO MEU CORPO E NO CORPO DE CRISTO: TEOLOGIA FEMINISTA PARA UMA VIDA DIGNA DENTRO DO LAR

Daniéli Busanello Krob*

Resumo:

O princípio básico da Teologia Feminista é a promoção da humanidade plena das mulheres. A violência doméstica contra a mulher está presente em todas as classes sociais, idades, etnias, orientações sexuais, culturas, níveis educacionais e religiões. De acordo com dados divulgados pela *Fundação Perseu Abramo* em 2010, a cada 24 segundos uma mulher é agredida no Brasil. Portanto, a violência doméstica não é algo que pode ser ignorado. Ao longo da história podemos observar uma estreita relação entre Igreja e violência contra as mulheres – a mulher como um ser inferior e responsável pela entrada do pecado no mundo, a *caça às bruxas* – entre tantos outros fatores que contribuem para que essa violência se justifique e se perpetue até hoje. Porém, por muitas vezes, a Igreja é o único refúgio da mulher que sofre violência. É preciso saber como lidar, como acolher e aconselhar esta mulher que vem, tão frágil, em busca de socorro.

Palavras-chave: Teologia Feminista. Violência doméstica. Mulheres.

Abstract:

The basic principle of feminist theology is to promote the full humanity of women. Domestic violence against women is present in all social classes, ages, ethnicities, sexual orientations, cultures, educational levels and religions. According to data published by Perseu Abramo Foundation in 2010, every 24 seconds a woman is attacked in Brazil. Hence, domestic violence is not something that can be ignored. Throughout history we can observe a close relationship between church and violence against women - women as inferior beings and responsible for the entrance of sin into the world, the witch hunt - among many other factors that contribute to this violence is justified and perpetuated today. However, many times, the Church is the only haven of the woman who suffers violence. We need to know how to handle, how to welcome and advise this woman who is so fragile, who is looking for help.

Keywords: Feminist theology. Domestic violence. Women.

Introdução

A Teologia Feminista traz à discussão temas como a questão do cotidiano, do poder, da ética, da diversidade, das desigualdades entre os gêneros, da corporeidade, dos direitos reprodutivos, dos direitos humanos, da ecologia e do eco-

*Mestranda em Teologia, bolsista CNPq – Brasil, Musicoterapeuta, Integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST. Email: danielibusanello@gmail.com. Pesquisa orientada pela Profa. Dr. Gisela Isolde Waechter Streck.

feminismo¹. O princípio básico da Teologia Feminista é a promoção da humanidade plena das mulheres².

A violência doméstica contra a mulher está presente em todas as classes sociais, idades, etnias, orientações sexuais, culturas, níveis educacionais e religiões. De acordo com dados divulgados pela *Fundação Perseu Abramo* em 2010, a cada 24 segundos uma mulher é agredida no Brasil³. Em 2009, com o objetivo de levantar a opinião das brasileiras sobre a violência contra a mulher, a *Fundação Avon*, em parceria com o IBOPE, entrevistou 2000 mulheres em todo o país. Esta pesquisa revelou que 55% das entrevistadas conhecem casos de agressões a mulheres; 24% não abandonam o homem com comportamento agressivo por dependência econômica, 23% por preocupação com a criação dos filhos e filhas e 17% por medo de serem mortas caso a relação seja rompida. A violência contra a mulher é apontada por 56% das entrevistadas como a maior preocupação feminina da atualidade; 51% defendem a prisão do homem com comportamento agressivo e 36% atribuem a violência contra a mulher ao machismo⁴.

Apesar de a violência doméstica ser uma das formas de violência mais explicitada contra as mulheres, estas também estão vulneráveis a toda uma gama de diferentes fatores comportamentais que contribuem para outras formas de violência. Tais formas de comportamento são baseadas nas relações de *gênero*⁵. A violência de gênero constitui a base para todas as outras formas de violência contra a mulher. Saffioti define violência de gênero como uma categoria de violência geral, que pode abranger a violência doméstica e a violência familiar⁶.

¹ STRÖHER, Marga J. *Teologia feminista e gênero – territorialidades, deslocamentos e horizontes*. In Comunicações do III Fórum Mundial de Teologia e Libertação, 2009. Disponível em: <<http://www.wftl.org/pdf/055.pdf>>. Acesso em: 16/04/12. p. 507.

² RUETHER, Rosemary R. *Sexismo e Religião: Rumo a uma teologia feminista*. Tradução de Luís Marcos Sander; Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1993. p. 23.

³ MORIÈRE, Laisy. *Políticas públicas e combate à violência contra a mulher*. In Fundação Perseu Abramo, 2011. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/artigos-e-boletins/artigos/politicas-publicas-e-combate-violencia-contra-mulher>>. Acesso em: 16/04/12. p. s/n.

⁴ IBOPE/Instituto Avon: *Percepções sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil*. In IBOPE, 2009. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortallBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=D7729580E3B30044832575A20052BAEC>. Acesso em: 16/04/12. p. s/n.

⁵ PAZ, Nivia Ivette Núñez de La. *Da Violência de Gênero para Relações Humanizadas: Guia Regional*. São Leopoldo: Com-Texto Gráfica e Editora, 2010. p. 12.

⁶ SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p.69.

Ao longo da história podemos observar uma estreita relação entre Igreja e violência contra as mulheres. Tanto a teologia ocidental – que coloca a mulher como um ser inferior e responsável pela entrada do pecado no mundo – quanto a caça às bruxas – mulheres independentes que não se encaixavam no estereótipo da mulher submissa – entre tantos outros fatores, contribuíram para que a discriminação e a violência contra as mulheres permanecessem até hoje na sociedade⁷. Porém, por muitas vezes, a Igreja é o único refúgio da mulher que sofre violência. É preciso saber como lidar, como acolher e aconselhar esta mulher que vem, tão frágil, em busca de socorro.

Teologia Feminista

Dentro de uma sociedade e Igreja patriarcal nasce a Teologia Feminista, baseada na leitura das fontes da Teologia, da Escritura e da Tradição, tendo como objetivo a busca de igualdade entre mulheres e homens. Seu pano de fundo é a sociedade como um todo. Frequentemente, criam-se confusões em torno da Teologia Feminista, quando, por exemplo, é (mal) interpretada como teologia de mulheres ou de temas femininos, e não como uma teologia da libertação que se opõe às estruturas sociais opressoras que afetam mulheres e homens igualmente⁸. Teologia Feminista e Teologia da Mulher não são a mesma coisa. Na década de 1950 surgiu a Teologia da Mulher, quando a revista *L'Agneau d'Or* (1954) propôs o *esboço de uma Teologia da Mulher*. É, essencialmente, unilateral, centrada em si própria e preocupada consigo mesma. Foi elaborada por teólogos e clérigos que utilizavam esquemas mentais derivados da cultura dominante patriarcal⁹. A Teologia Feminista, por sua vez, é uma teologia de mulheres feita pelas mulheres: mulheres cristãs refletem sobre sua experiência humana e cristã, e experimentam criticamente esta experiência. Ao contrário da Teologia da Mulher, ela não quer ser unilateral,

⁷ BERGESCH, Karen. *A dinâmica do poder na relação de violência doméstica: desafios para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 108.

⁸ MENDES, Jones T. *Alguns traços acerca da Teologia Feminista*. In *Fraternidade Sul*, 2008.

Disponível em: <<http://www.fraternidadesul.org.br/artigo08005.html>>. Acesso em 16/04/12. p. s/n.

⁹ SOUZA FILHO, Augusto Bello. *A Teologia Feminista*. Disponível em: <<http://www.bibliapage.com/mulher1.html>>. Acesso em: 12/07/11. p. s/n.

mas sim fazer parte de uma autêntica Teologia da Integralidade¹⁰. Associa a experiência da Bíblia e da tradição com as experiências atuais das mulheres¹¹:

[...] estamos diante da reflexão teológica de alguém que se atreve a pensar pessoalmente, a duvidar, a levantar suspeitas, a fazer perguntas [...] a tarefa mais difícil e para a qual faz falta maior criatividade e valentia: abrir caminhos, romper muros, convidar a sair ao campo aberto.¹²

A Teologia Feminista coloca em discussão o mundo masculino e seu modelo social patriarcal, lutando pelos direitos civis e pela liberdade e autonomia feminina. A Teologia Feminista é expressão de mulheres – feministas e cristãs – que compartilham com outras e outros a militância por sua emancipação e libertação. No entanto, como cristãs e teólogas, também estão comprometidas com suas comunidades e com uma reflexão de fé:

A teologia feminista não pode retroceder ao resto da reflexão e da ciência na perspectiva feminista, tanto nos âmbitos tradicionais como alternativos. A reflexão feminista e a ciência feminista seguem sendo o contexto no qual tem lugar, incluindo quando os contatos entre o âmbito civil e teológico não são tão freqüentes e naturais quanto desejamos.¹³

A Teologia Feminista é uma forma de *teologia contextualizada*, onde a reflexão teológica não se produz de forma acadêmica, mas sim a partir de um determinado contexto de compromisso e militância. É um fazer teológico fragmentado, narrativo. Não parte de conceitos abstratos, mas sim de relatos de vidas. A sua atenção é especialmente voltada para as experiências vividas em uma sociedade sexista¹⁴. Diante de uma tradição cristã que sempre denegriu o corpo – especialmente o corpo feminino – a Teologia Feminista direciona sua atenção às experiências reais do corpo. Sua espiritualidade está fundamentada na sensualidade / sexualidade, isto é, nas experiências dos desejos / sentimentos / necessidades do corpo feminino:

O corpo da mulher tem sido objeto de todos os tipos de leituras, usos e abusos. Ele tem sido usado, convertido em objeto de venda [...] Mas hoje, no caso do corpo da mulher, pela primeira vez na história, há a

¹⁰ SOUZA FILHO, Acesso em: 12/07/11. p. s/n.

¹¹ STEEGMANN, Laura. *Teologia Feminista*. Disponível em: <http://www.4shared.com/document/EuUxN8zb/TEOLOGIA_FEMINISTA_-_LAURA_STE.html>. Acesso em: 16/04/12. 2011. p. 1.

¹² ALEXANDRE, D. Apresentação do livro de GEBARA, I. *Teología a ritmo de mujer*. Madrid: San Pablo, 1995. p. 5.

¹³ MIGUEL, V.; NAVARRO, M. *Diez palabras clave en teologia feminista*. Navarra: Verbo Divino, 2004. p. 484.

¹⁴ STEEGMANN, 2011. p. 3.

possibilidade de que a mulher interprete a si mesma como corpo-sujeito e não como corpo-objeto de outros.¹⁵

Outra característica importante da Teologia Feminista é a *hermenêutica da suspeita*, que possibilita a aproximação da mulher às tradições bíblicas e eclesiais, que explicitamente desvalorizam todo o feminino¹⁶. Sendo assim, critica-se a tradição bíblica, descobrindo e rejeitando aqueles elementos que perpetuam, em nome de Deus, a subjugação da mulher ao homem e descartam as mulheres da consciência histórico-teológica. Esta hermenêutica deve recuperar todos os elementos que nos textos e tradições bíblicas refletem as experiências e visões libertadoras do povo de Deus:

A história e a teologia da opressão das mulheres, perpetuada pelos textos bíblicos patriarcais e por um patriarcado clerical, não pode invalidar a história e a teologia da luta, da vida e da liderança de mulheres cristãs que falaram e agiram na força do Espírito.¹⁷

Influenciadas pelo Movimento Feminista, desde o início da década de 1960, muitas mulheres no mundo todo começaram a perceber com maior clareza as relações entre a face simbólica histórica e masculina de Deus e a opressão das mulheres¹⁸:

Esse ser poderoso e abstrato, adorado e glorificado como Senhor absoluto dos céus e da terra, justificava leis, comportamentos e costumes estabelecidos. Ele determinava, por intermédio de seus representantes e dos textos reconhecidos como 'revelados', os diferentes papéis sociais. Ordenava caminhos, julgava e até condenava os que pareciam se distanciar de uma ordem predeterminada por ele mesmo fixada.¹⁹

Em 1968, Mary Daly publicou *The Church and the Second Sex*, que serve de referência para muitas teólogas que escrevem em todas as disciplinas teológicas e eclesiais²⁰. Além disso, estas mulheres tiveram outros nomes para se inspirar, tais como Juana Inês da Cruz, religiosa mexicana vítima da Inquisição no século XVII. Por não se conformar com a prisão doméstica e com o impedimento de busca de conhecimento a que as mulheres eram impostas, sob a alegação de cumprirem a vontade de Deus, tornou-se poetisa, literata e astrônoma. Seus textos, por serem

¹⁵ SANTISO, Porcile M. T. *Con ojos de mujer*. Uruguai: Doble Clic, 1997. p. 113.

¹⁶ STEEGMANN, 2011. p. 5.

¹⁷ FIORENZA, Elisabeth S. *En memoria de ella*. Bilbao: Desclée, 1989. p. 73.

¹⁸ GEBARA, Ivone. *O que é Teologia Feminista*. Coleção Primeiros Passos, 326. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 15.

¹⁹ GEBARA, 2007. p. 15.

²⁰ MENDES, 2008. p. s/n.

considerados *atrevidos*, foram queimados pela Inquisição e ela foi forçada a assumir a culpa de não seguir os caminhos que a Igreja lhe indicara, na fidelidade ao seu ser feminino. Morreu dois anos após ter sido condenada a prestar trabalhos domésticos forçados no Convento de São Jerônimo. Outro nome – que serviu de inspiração para muitas biblistas feministas – é o da sufragista norte-americana do século XIX Elisabeth Cady Stanton. Ela escreveu a *Bíblia das Mulheres* quando percebeu que os homens contrários ao direito de voto feminino apoiavam-se na Bíblia para fazer valer, em nome de Deus, as proibições de ascensão feminina à cidadania. Porém, apenas em 1988 – cem anos após a sua morte – seu trabalho foi redescoberto e seu pioneirismo em favor das mulheres foi reconhecido. Nasceu assim uma leitura e interpretação dos textos bíblicos partindo das mulheres – hermenêutica feminista da Bíblia. O texto bíblico passa a ser a expressão de um modo de ser cultural, escrito, interpretado, situado e datado²¹.

A Teologia Feminista não é um bloco unitário, pois pode se identificar nela diversas perspectivas e correntes, dentre as quais uma delas situa-se claramente dentro da tradição bíblico-cristã e de suas instituições, visando exercer uma função profética frente à sociedade e frente à Igreja:

Uma imagem transcendente do Pai sem a correspondente imagem da Mãe, tal como há em nossa cultura, nos fecha o caminho para a imanência de Deus e tem levado o cristianismo e a todos nós ao engano sobre o centro da religião cristã que é a encarnação e a presença de Deus na criação. Portanto, devemos expandir nossas imagens de Deus cheias de vidas novas e antigas. Uma nova geração de pais pode nos ajudar a ver o Pai de um modo novo, olhando não para a transcendência, afastamento e onipotência, mas sim para a corporalidade, proximidade com a terra e ao trabalho de relação [...] eu mesma creio em Deus Pai e espero um novo Pai.²²

Outra corrente da Teologia Feminista inclui mulheres que se movem em um espaço aberto, pós-cristianismo, em busca de novas formas de experimentar a transcendência. Há um discurso religioso, porém não cristão. Nesta corrente, podemos citar Mary Daly e Peggy Ann Way, que consideram que no cristianismo se constitui uma distorção das relações humanas. Se o símbolo principal do cristianismo se expressa através de uma linguagem masculina e patriarcal, como a expressão da fé em Deus como Pai, disto se deriva uma série de conseqüências

²¹ GEBARA, 2007. p. 17.

²² MOLTSMANN, J.; WENDEL, E. M. *Hablar de Dios como mujer y como hombre*. Madri: PPC, 1991. p. 20.

que são nocivas para as mulheres, como práticas e estruturas sociais patriarcais. Quando a mulher abandona a sociedade sexista e a Igreja patriarcal, experimenta uma vida nova. Neste novo caminho, as mulheres se unem em uma *irmandade*, entendida como o *estar juntas* em um caminho de libertação.

A Bíblia deixa claro a condição desafortunada – e muitas vezes miserável – da mulher nos tempos antigos. Os redatores do Antigo e Novo Testamento eram homens de seu tempo, e seria ingênuo pensar que estavam livres dos preconceitos de sua época. Portanto, é um processo muito duvidoso elaborar uma ideia de natureza feminina ou do plano divino para as mulheres a partir dos textos bíblicos. Como expressou um teólogo: Sejamos cuidadosos para não transcrever a termos de natureza aquilo que foi escrito em termos históricos.²³

Ainda podemos citar uma terceira corrente – *religião da Deusa* ou *espiritualidade da Deusa*²⁴. O culto à Deusa sobreviveu até a Idade Clássica de Grécia e Roma, e só começou a perder forças na época dos imperadores cristãos de Roma.

O símbolo da Deusa tem muito a oferecer para as mulheres que lutam para liquidar aqueles estados de ânimo e aquelas motivações poderosas, persuasivas e persistentes, geradas pela religião patriarcal, de devolução do poder feminino, de desvalorização do corpo feminino, de desconfiança da vontade feminina e de negação dos vínculos e do patrimônio cultural das mulheres. E assim como as mulheres estão lutando para criar uma cultura nova na qual se celebram o poder, os corpos, a vontade e os vínculos das mulheres, também parece natural que volte a aparecer a Deusa como símbolo da beleza, da força e do poder recuperados das mulheres.²⁵

Especificamente relacionado com o catolicismo, é importante citar como um dos primeiros movimentos feministas, a fundação *Aliança Internacional Joana D'Arc*, fundada na Grã Bretanha em 1911. Sua proposta era *garantir a igualdade dos homens e das mulheres em todos os campos*. O seu lema, considerado polêmico, era *Orai a Deus: Ela vos ouvirá!* A proposta com o uso do feminino para Deus era evidenciar que Ela/Ele não é nem masculino nem feminino, mas transcende as diferenciações sexuais²⁶.

A Teologia Feminista ganha vida através de cada especificidade de experiências cotidianas de mulheres e homens, de fatores sócio-culturais, étnicos,

²³ DALY, M. *El cristianismo: una historia de contradicciones*. In *Del cielo a la tierra: Una antología de teología feminista*. Chile: Sello Azul, 1995. p. 61.

²⁴ STEEGMANN, 2011. p. 8.

²⁵ CHRIST, C. *Why Women Nedd the Goddess*. In *Womanspirit Rising*. New York: Harper and Row, 1979. p. 286.

²⁶ GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do Século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Loyola, 1998. p. 415.

entre outros. Sendo assim, há diversas correntes da Teologia Feminista espalhadas pelos continentes. No contexto brasileiro, ganha força a Teologia Feminista Latino-Americana, da qual falaremos a seguir.

Teologia Feminista Latino-Americana

Com raízes na Teologia Latino-Americana da Libertação e influência de diversas correntes de Movimentos Feministas contemporâneos, temos a Teologia Feminista Latino-Americana. Com a Teologia Latino-Americana da Libertação, os pobres, os fracos, os oprimidos ganham voz e vez. É levado em consideração a classe social e até mesmo, de certa forma, a etnia. No entanto, o gênero é deixado à margem. É necessário apontar o grande abismo de diferenças que há na condição de vida entre *o pobre e a pobre, o fraco e a fraca, o oprimido e a oprimida*. Neste contexto, a Teologia Feminista Latino-Americana compartilha de teorias, reivindicações e lutas dos Movimentos Feministas para transformar a opressão e a dor em libertação e integridade humana para as mulheres e para seus vínculos familiares e sociais. Um exemplo é o método da desconstrução das ideologias patriarcais:

Este método tem sido muito importante para mostrar que a maioria dos ensinamentos cristãos foram baseados em uma perspectiva patriarcal, onde os homens têm todo o poder e às mulheres restava ocupar o segundo ou o terceiro lugar nas igrejas e no lar. Assim, foi imposta a ideia da masculinidade de Deus, subjacente aos ensinamentos doutrinários, a filiação divina única de Jesus, um varão, o conceito de masculinidade presente nas três pessoas da Trindade Divina, a ideia da virgindade de Maria de Nazaré e várias outras ideologias sexistas.²⁷

A Teologia Feminista Latino-Americana diferencia-se de outras Teologias Feministas por considerar, especificamente, a realidade histórica, cultural, social e étnica das mulheres latino-americanas e caribenhas. A forma de apreender o mundo e de interpretar a realidade é determinada por gênero, raça, classe, idade e orientação sexual:

Na América Latina a teologia feminista é elaborada a partir de realidades concretas, quer acompanhar a experiência que as mulheres pobres e oprimidas têm de Deus em sua prática libertadora e procura responder às questões e aos desafios que essa prática propõe à fé cristã. Além disso,

²⁷ TOMITA, Luiza Etsuko. *A Teologia Feminista Libertadora: Deslocamentos Epistemológicos*. In *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. ISSN 2179-510X. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 16/04/12. p. 3.

entende que a revelação não ocorre fora das coordenadas históricas, daí a contextualidade ser uma das suas características centrais.²⁸

No fazer teológico feminista latino-americano, o conhecimento não se dá apenas através do exercício da razão, pois a reflexão não se separa da experiência vital. No cotidiano se encontra a experiência de Deus e é onde devem ocorrer as construções de relações de dignidade à vida de mulheres e homens²⁹. Esta teologia engloba as múltiplas dimensões da existência humana e está intimamente ligada aos limites e possibilidades da vida cotidiana, ao mundo real e à plenitude do corpo e expansão do espírito. Emprega valores iguais ao público (Igreja e sociedade) e ao privado (ambiente doméstico-familiar), pois os processos de libertação das mulheres devem acontecer plenamente, e não apenas como aparências aos olhos do povo. Sendo assim, a Teologia Feminista Latino-Americana busca identificar e nomear os fatores opressivos para então conseguir afetar os padrões de comportamentos institucionais, os valores, as atitudes e as relações que se dão no cotidiano:

Esta teologia entende que o exercício de pensar a fé a partir da própria consciência, situação e condição de mulheres, interpretada analiticamente, supõe nomear os mecanismos de dominação, enfrentar-se com eles e transformá-los. Se a teologia feminista latino-americana quer ativar a prática emancipatória das mulheres, deve esclarecer as causas que a impedem.³⁰

Segundo Maria Pilar Aquino (1998), a Comissão Latino-Americana de Mulheres da Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo (ASETT) contribuiu notavelmente para a crescente incorporação de mulheres ao fazer teológico. Em 1979, no México, aconteceu o primeiro encontro promovido pela ASETT, o *Encontro Inicial*, com o tema *Mulher Latino-Americana, Igreja e Teologia*. Neste evento foi reconhecido que a visão das mulheres vinha sendo omitida pela Teologia da Libertação. Sua meta principal foi impulsionar e encorajar a incorporação de mulheres no campo teológico. O evento seguinte, o *Encontro de Ampliação*, ocorreu em Buenos Aires, em 1985, com o tema *Encontro Latino-Americano de Teologia desde a Perspectiva da Mulher*. Teve um impacto decisivo no desenvolvimento da Teologia Feminista Latino-Americana, pois seu foco foi o

²⁸ AQUINO, María Pilar. *A teologia, a Igreja e a Mulher na América Latina*. Tradução Rodrigo Contrera. São Paulo: Paulinas, 1997. p. 55.

²⁹ SILVA, Sílvia Regina de Lima. *Abriendo Caminos, Teología Feminista e Teología Negra Feminista Latinoamericana*. In Revista Magistro: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO. Vol. 1, no. 1. 2010. ISSN: 2178-7956. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1055>>. Acesso em: 16/04/12. p. 88.

³⁰ AQUINO, 1997. p. 57.

discernimento das categorias intelectuais para articular e analisar o discurso teológico enraizado na experiência de fé das mulheres oprimidas. No ano seguinte, novamente no México, ocorreu o *Encontro de Enlace*, que teve como tema principal *Fazer Teologia desde a Perspectiva das Mulheres do Terceiro Mundo*. Este evento contou com a participação de teólogas da Ásia, África e América Latina. Seu ponto chave foi o reconhecimento de que é necessário romper com os sistemas patriarcais para se alcançar uma sociedade justa e igualitária. Por fim, no ano de 1993, no Rio de Janeiro, ocorreu o *Encontro de Consolidação e Avanço*, com o tema *Espiritualidade pela Vida: Mulheres contra a Violência*. Seu ponto chave foi a constatação de que o discurso teológico deve contribuir na busca de alternativas para combater a violência contra as mulheres, visto que esta é uma realidade crescente³¹.

A Igreja e a Violência Doméstica

Os tabus religiosos, muitas vezes, colaboram para manter a mulher que sofre violência em seu relacionamento. A falta de preparo teológico para lidar com situações de violência doméstica contra as mulheres também pode contribuir e alimentar os mitos religiosos que compactuam com esta realidade. Um dos maiores mitos da Igreja Cristã é o lar como local seguro e sagrado, devendo ser mantido acima de tudo:

[...] os aconselhadores pastorais precisam reconhecer a realidade de que a família é o grupo mais violento ao qual mulheres e crianças pertencem. Mesmo que haja um desejo de ver a família como um grupo que vive os valores cristãos, onde há conforto, amor e alegria, é necessário reconhecer que a família é um lugar onde não apenas a violência, mas também a tragédia pode ocorrer.³²

Muitas mulheres buscam compreender a relação de violência que sofrem através da religião. Essa busca de compreensão pode se dar, frequentemente, através da oração, do diálogo com Deus. Elas querem entender a causa e o propósito de seu sofrimento. Muitas vezes, essa busca – ou até mesmo algum aconselhamento religioso – as direciona para a história da crucificação de Jesus. Cria-se uma espécie de conformação com a situação de violência através do

³¹ AQUINO, María Pilar. *Teologia feminista latinoamericana*. In *Cristianismo Y Sociedad: Teología Feminista desde América Latina*. Vol/No. 135-136. Quito: FEPP, 1998. p. 21-23.

³² BERGESCH, Karen. *Falas de violência e o imaginário religioso*. In *Epistemologia, violência e sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008. p.125.

sofrimento de Jesus, pois este é o maior sofrimento existente. Esta afirmação teológica diminui qualquer sofrimento humano:

[...] no centro da tradição cristã, está o filho de Deus, sofrendo e morrendo na cruz. Historicamente, seu sofrimento e morte pode ter sido apresentado para todas as pessoas cristãs como necessário, salvador [...] Quando esta interpretação teológica e pastoral do sofrimento é combinada com Gênesis 3.16, onde Deus aumenta extremamente a dor de Eva no parto, devido ao seu pecado cometido, uma mensagem duradoura e complicada é enviada para as mulheres [...] o sofrimento é a consequência inevitável do pecado pessoal. As mulheres cristãs são chamadas a sofrer tanto quanto Jesus sofreu; como filhas de Eva, as mulheres são eternamente punidas com sofrimento.³³

A Igreja, por vezes, passa a ser o refúgio, o local onde a mulher que sofre violência busca auxílio e acolhida. Isso se deve, primeiramente, ao fato de que este é um espaço permitido a ela pelo homem que a agride. Outro fator relevante é que este espaço religioso e seus/suas líderes são considerados/as sagrados/as, livres de sentimentos profanos. No entanto, não podemos esquecer que as instituições religiosas e seus/suas representantes estão inseridos/as no sistema patriarcal, e suas políticas, ideologias e atitudes podem contribuir para a manutenção desta organização social. Um exemplo que deixa isto claro é que os pecados dos homens são sempre diminuídos e até mesmo justificados, enquanto que as mulheres são a causa deste pecado. Quando uma mulher é estuprada, é muito comum presenciarmos atitudes que a colocam no papel de culpada pelo estupro. Se o estuprador cometeu este ato foi porque a mulher se insinuou, provocou, permitiu e pediu para ser violentada. Esta culpabilização da mulher também está presente dentro das instituições religiosas:

[...] a reprodução é um dom divino, e a sexualidade constitui um meio para alcançar o fim divino da reprodução. Esta concepção religiosa justifica a desapropriação do corpo das mulheres e abre espaço para a violência contra elas quando querem exercer seus direitos de autonomia e liberdade [...] Existe uma visão tradicional que torna as mulheres e seus corpos culpados da violência que sofrem, embora, na verdade, a violência se encontre enraizada na sociedade, que se pauta por um sistema por si mesmo violento na medida em que a engendra, mas que atribui ao corpo da mulher a violência que ela própria, a sociedade, produz, e na qual aparecem, como importante componente, as instituições religiosas.³⁴

³³ TATMAN, Lucy *apud* BERGESCH, Karen. *A dinâmica do poder na relação de violência doméstica: desafios para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 220.

³⁴ OROZCO, Yury Puello. *Violência, religião e direitos humanos*. In *Religiões em Diálogo: Violência contra as Mulheres*. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2009. p. 138.

Assim, quando uma mulher busca auxílio na religião, sente seu sofrimento diminuído, banalizado e naturalizado, passando a entender que o sofrer faz parte do ser mulher. Diante disso, passa a assumir a culpa pela violência que sofre. Procura recordar momentos de sua vida ou de seus relacionamentos onde *fez algo errado, pelo qual está sendo castigada agora*. Para evitar *mais castigos*, procura se esforçar para ser esposa *exemplar*. Mas, afinal, o que é ser uma esposa / companheira exemplar? É cuidar dos afazeres domésticos, dos/as filhos/as, do marido / companheiro, sem ter anseios próprios e autonomia e ainda estar *disponível* para satisfazer o outro sexualmente, mesmo sem prazer, sem desejo? Ou uma esposa / companheira exemplar seria aquela que busca uma relação de respeito e dignidade mútua? Seria aquela mulher que não finge prazer apenas para alimentar o ego masculino e, ainda, espera que este realmente a satisfaça, que haja uma troca de entrega? Qual destas mulheres a maioria dos/as líderes religiosos/as acredita ser a esposa / companheira exemplar?

A vida e a posição social das mulheres hoje não é a mesma que há dez anos atrás e, muito menos, que em séculos. No entanto, o discurso religioso nunca acompanhou esta mudança de paradigmas femininos:

A realidade em relação a muitas mulheres na sociedade e a forma como a família se organiza mudaram. As mulheres hoje, em um número crescente, trabalham fora de casa, são profissionais qualificadas e competentes, moram sozinhas e, muitas, sustentam suas próprias famílias. O discurso da Igreja hoje não está adequado para a realidade cotidiana destas mulheres, sejam elas independentes ou estejam elas em um relacionamento abusivo [...] O tema da violência contra a mulher pode ser tratado em prédicas ou como tema nos vários grupos da comunidade.³⁵

A Igreja não pode manter-se inerte em relação à violência doméstica diante dos dados estatísticos. Se no Brasil a cada 24 segundos uma mulher sofre algum tipo de violência, quantas mulheres estão nesta situação dentro de uma comunidade religiosa? As Igrejas devem tomar como responsabilidade a capacitação e a qualificação de seus/suas líderes religiosos/as para atender e acolher as mulheres que (con)vivem com a violência doméstica. Elas necessitam se sentir seguras – tanto em relação ao sigilo quanto em relação a não julgamentos preconceituosos:

A mulher que procura auxílio e que, ao mesmo tempo, tem dificuldade de compreender a relação de violência da qual participa, precisa que sua história seja reconhecida como verdadeira [...] ela necessita que o/a

³⁵ BERGESCH, 2006. p. 128.

aconselhador/a pastoral compreenda e acredite no seu discurso. Consequentemente, isto significa também receber encaminhamentos práticos, como, por exemplo, endereços de casa de abrigo, telefones de auxílio e encaminhamentos necessários.³⁶

No entanto, é preciso estar atento/a a todos os aspectos que envolvem a violência doméstica, como os ciclos da violência e as ameaças do homem com comportamento agressivo, por exemplo. É bastante comum que a mulher busque ajuda na sua Igreja e que depois, *arrependa-se* deste ato. Em alguns casos, pode até mesmo se distanciar de sua comunidade, para não precisar explicar o porquê desta *nova chance ao seu relacionamento / casamento*. Mas se o/a conselheiro/a tem conhecimento de todas as questões complexas que estão envolvidas em uma relação abusiva, não fará (pré)julgamentos e saberá como continuar acolhendo e aconselhando esta mulher.

Conclusão

A Teologia Feminista, através da redescoberta do feminino na teologia, ajuda a promover um novo modelo de cristianismo. Todos os seus elementos apontam para a mobilidade, crescimento, desenvolvimento e transformação. As mulheres podem ajudar a desenvolver a teologia através da experiência, da existência, da vida, da totalidade que vive no Espírito. E, como resultado, surge uma experiência de Deus liderada pelo Espírito, que integra e transcende as diferenças entre os gêneros:

Sobre o corpo e a sexualidade feminina é que se expressam a opressão e a dominação de gênero. Não se pode fazer Teologia Feminista sem falar dos corpos femininos e da sexualidade feminina. Esse é o lugar a partir do qual começa a opressão e também o lugar a partir do qual se afirma a autonomia e a libertação feminina. É esse o lugar marcado pelas investidas masculinas de violência. Por isso [...] uma abordagem feminista a partir das relações de gênero deve explicitar a questão das relações de poder e da violência a partir da sexualidade.³⁷

Muitas das mulheres que sofrem violência têm a *permissão* do homem que as agridem para frequentarem apenas a Igreja, que passa a ser a sua única opção de auxílio, de aconselhamento. Esta realidade, por si só, mostra a importância de ter uma estrutura preparada e qualificada para saber identificar relações abusivas dentro de suas comunidades. E, além de identificar, saber intervir, de forma legal e

³⁶ BERGESCH, 2006. p. 129.

³⁷ STRÖHER, 2009. p. 516.

ética, visando o melhor para a mulher e toda a sua família que sofre. Porém, isto se torna um tanto quanto utópico quando os/as próprios/as líderes religiosos/as estão enraizados/as dentro da cultura patriarcal e machista. Quando a situação é esta, a mulher que busca ajuda acaba apenas encontrando uma justificação e naturalização para toda a violência presente em sua vida. A Bíblia pode ser interpretada como permissiva das relações de poder dos homens sobre as mulheres. A Teologia Feminista tem como um de seus objetivos fazer uma releitura das Escrituras, buscando assim justiça e igualdade entre mulheres e homens:

Acreditamos que a sabedoria religiosa só tem sentido se for capaz de tocar o coração humano, se for capaz de ajudar a abraçar, a acolher, a enxugar lágrimas, a perdoar, a partilhar o pão, o vinho, as roupas, a terra, o conhecimento e a alimentar esperanças. Todas essas pequenas coisas não vêm de um outro mundo nem de um Ser Todo-Poderoso, mas de nós mesmas, capazes de gerar sempre de novo o amor e a ternura [...] A religião partindo do feminino é um convite de retorno à nossa humanidade esquecida, à gratuidade do inesperado, ao gesto que faz renascer a esperança, ao abraço aconchegante que devolve a confiança na vida, à beleza dos lírios do campo e do pôr-do-sol, à partilha do pão e da terra, à vibração do corpo ao contato com outros corpos.³⁸

Por fim, há que se investir, dentro da(s) Igreja(s), em educação e conscientização voltada, também, para os homens e meninos, com o objetivo de promover igualdade e justiça no que tange os direitos e deveres de meninos e meninas e, futuramente, de homens e mulheres, buscando para tal embasamento teológico. Talvez assim, possamos almejar o dia em que todos e todas serão tratados/as como seres humanos que são, de igual valor.

Referências

ALEXANDRE, D. Apresentação do livro de GEBARA, I. *Teología a ritmo de mujer*. Madrid: San Pablo, 1995.

AQUINO, María Pilar. *A teologia, a Igreja e a Mulher na América Latina*. Tradução Rodrigo Contrera. São Paulo: Paulinas, 1997.

AQUINO, María Pilar. *Teología feminista latinoamericana*. In Cristianismo Y Sociedad: Teología Feminista desde América Latina. Vol/No. 135-136. Quito: FEPP, 1998.

BERGESCH, Karen. *A dinâmica do poder na relação de violência doméstica: desafios para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

³⁸ GEBARA, 2007. p. 59.

BERGESCH, Karen. *Falas de violência e o imaginário religioso*. In Epistemologia, violência e sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

CHRIST, C. *Why Women Need the Goddess*. In *Womanspirit Rising*. New York: Harper and Row, 1979.

DALY, M. *El cristianismo: una historia de contradicciones*. In *Del cielo a la tierra: Una antología de teología feminista*. Chile: Sello Azul, 1995.

FIORENZA, Elisabeth S. *En memoria de ella*. Bilbao: Desclée, 1989.

GEBARA, Ivone. *O que é Teologia Feminista*. Coleção Primeiros Passos, 326. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do Século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Loyola, 1998.

IBOPE/Instituto Avon: *Percepções sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil*. In IBOPE, 2009. Disponível em: http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortallIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=D7729580E3B30044832575A20052BAEC. Acesso em: 16/04/12.

MENDES, Jones T. *Alguns traços acerca da Teologia Feminista*. In *Fraternidade Sul*, 2008. Disponível em: <http://www.fraternidadesul.org.br/artigo08005.html>. Acesso em 16/04/12.

MIGUEL, V.; NAVARRO, M. *Diez palabras clave en teología feminista*. Navarra: Verbo Divino, 2004.

MOLTMANN, J.; WENDEL, E. M. *Hablar de Dios como mujer y como hombre*. Madrid: PPC, 1991.

MORIÈRE, Laisy. *Políticas públicas e combate à violência contra a mulher*. In Fundação Perseu Abramo, 2011. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br/artigos-e-boletins/artigos/politicas-publicas-e-combate-violencia-contra-mulher>. Acesso em: 16/04/12.

OROZCO, Yury Puello. *Violência, religião e direitos humanos*. In *Religiões em Diálogo: Violência contra as Mulheres*. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2009.

PAZ, Nivia Ivette Núñez de La. *Da Violência de Gênero para Relações Humanizadas: Guia Regional*. São Leopoldo: Com-Texto Gráfica e Editora, 2010.

RUETHER, Rosemary R. *Sexismo e Religião: Rumo a uma teologia feminista*. Tradução de Luís Marcos Sander; Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTISO, Porcile M. T. *Con ojos de mujer*. Uruguai: Doble Clic, 1997.

SILVA, Silvia Regina de Lima. *Abriendo Caminos, Teología Feminista e Teología Negra Feminista Latinoamericana*. In Revista Magistro: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO. Vol. 1, no. 1. 2010. ISSN: 2178-7956. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1055>>. Acesso em: 16/04/12.

SOUZA FILHO, Augusto Bello. *A Teologia Feminista*. Disponível em: <<http://www.bibliapage.com/mulher1.html>>. Acesso em: 12/07/11.

STEEGMANN, Laura. *Teologia Feminista*. Disponível em: <http://www.4shared.com/document/EuUxN8zb/TEOLOGIA_FEMINISTA_-_LAURA_STE.html>. Acesso em: 16/04/12.

STRÖHER, Marga J. *Teologia feminista e gênero – territorialidades, deslocamentos e horizontes*. In Comunicações do III Fórum Mundial de Teologia e Libertação, 2009. Disponível em: <<http://www.wftl.org/pdf/055.pdf>>. Acesso em: 16/04/12.

TATMAN, Lucy *apud* BERGESCH, Karen. *A dinâmica do poder na relação de violência doméstica: desafios para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

TOMITA, Luiza Etsuko. *A Teologia Feminista Libertadora: Deslocamentos Epistemológicos*. In Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. ISSN 2179-510X. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 16/04/12.